



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

EVOLUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE REGRESSÃO MULTIVARIADA NO PERÍODO DE 2000 À 2015

Autores: REGINA GOMES DOS SANTOS, PAULO RICARDO DA CRUZ PRATES, RAIANE BENEVIDES FERREIRA, TÂNIA MARTA MAIA FIALHO

Introdução

O processo de concentração bancária no Brasil iniciou-se em meados da década de 1970, acompanhado de um movimento internacional de liberalização e desregulamentação do setor financeiro, com a retirada de restrições que foram impostas gradativamente ao mesmo, pós crise de 1929 e durante o regime de Bretton Woods. Estas medidas à época buscavam prevenir a ocorrência de crises e instabilidades no setor que comprometessem a capacidade de pagamento dos bancos (CAMARGO, 2009). Esse movimento permanece ao longo dos anos e em 1994, pós a adoção do Plano Real, o setor bancário brasileiro passa por um novo processo de reestruturação a fim de torná-lo cada vez mais sólido e estável (BITTENCOURT et al., 2015).

Já no início dos anos 2000, segundo Almeida e Jayme Jr.(2007), o setor bancário brasileiro permanece seguindo uma tendência de concentração, e os 20 maiores bancos aumentam sua participação nos ativos totais. Neste período o número de instituições bancária reduziu ainda mais, sobretudo os bancos públicos. E mais recentemente, segundo os mesmos autores, tal processo se torna mais estável, e os bancos privados nacionais aumentam a sua representatividade havendo um acréscimo na participação dos maiores bancos nos ativos totais do setor.

O estudo sobre o sistema financeiro se tornou recorrente no meio acadêmico em função de sua relevância para o crescimento econômico e os seus benefícios para a sociedade como um todo. Essa importância pode ser diagnosticada tanto dentro de um contexto macro quanto microeconômico. No âmbito macroeconômico o sistema financeiro pode ser identificado como um agente intermediador entre os poupadores e os investidores, e nesta relação o mesmo consegue gerar maior dinamismo na economia. No lado microeconômico podemos identificar as instituições bancárias como unidades produtivas que buscam a maximização dos lucros, olhando seus interesses individuais. E é pensando na perspectiva macroeconomia que este trabalho foi desenvolvido, buscando no Índice de Lerner, verificar qual foi a tendência do setor bancário brasileiro no período de 2000 a 2015, se há maior ou menor concentração bancária, correlacionando este indicador com a Taxa de Juros Selic, o *Spread* e a Taxa de Inflação.

Material e métodos

Para cumprir o objetivo proposto utilizou-se o método de análise multivariada de dados, que consiste na análise simultânea de mais de duas variáveis, através da técnica econométrica de regressão linear múltipla, por meio do método dos Mínimos Quadrados Ordinários – MQO. Os dados referentes ao índice de concentração bancária (Índice de Lerner), a Taxa de Juros, *Spread* bancário e Índice de Preço ao consumidor foram coletados do site do Banco Mundial (World Bank Group). Os procedimentos econométricos foram realizados com o programa estatístico Stata12.

Uma vez identificada a possibilidade de existência de uma relação linear entre uma variável dependente e as demais variáveis independentes, a formalização do modelo pode ser feita considerando a seguinte equação:

Image not found or type unknown

Com o modelo apresentado mediu-se qual a relação entre as variáveis explicativas (Taxa de Juros, *Spread* e Taxa de Inflação) e o Índice de Lerner, ou seja, quanto que a concentração bancária aumenta em função de um aumento das variáveis explicativas.

Resultados e discussão

O início dos anos 2000, como discutido anteriormente, é marco pela continuidade do processo de concentração iniciado na década de 1990. O Índice de Lerner apresentado no gráfico 1 mostra claramente essa evolução, com uma tendência linear de crescimento até 2008, período da crise financeira originada no mercado de crédito imobiliário norte-americano. Neste ano houve uma redução no índice, que indica redução da concentração. Esta queda pode ser atribuída as políticas intervencionistas de estímulo a oferta de crédito, a fim de minimizar os efeitos da crise do sistema financeiro na economia, dada a sua importância para o crescimento econômico, uma vez que uma contração da oferta de crédito, em decorrência de uma crise financeira e o medo do aumento da inadimplência, prejudica a saúde da economia que depende dos recursos do sistema financeiro para financiar a produção (MARTINS; BORTOLUZZO; LAZZARINI, 2014).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conforme tabela 1 o *Spread* bancário apresentou efeito positivo sobre o Índice de Lerner no período de 2000 a 2015 e as variáveis Taxa de Juros e Índice de Preço apresentaram efeitos negativos. O resultado positivo para a variável *Spread* indica função direta com o Índice de Lerner, ou seja, um aumento de 1% no *Spread* bancário aumenta a concentração bancária em 2,13% aproximadamente. Ou seja, se os bancos conseguem aferir maiores *Spreads* maior será seu poder de mercado, e conseqüentemente mais concentrado se torna o setor.

Já a Taxa de Juros e o Índice de Preço apresentaram relação negativa com a concentração bancária, o que significa que uma variação positiva de 1% nestas variáveis, reduz a concentração bancária em 1,46% e 1,42% respectivamente. Cabe lembrar que a Taxa de Juros no Brasil não é somente usada como forma do governo atrair capital para economia, mas também como mecanismo de inibir o consumo doméstico e, assim, manter a inflação dentro da meta. Portanto, as mudanças na Taxa de Juros brasileira não ocorrem somente em função do nível de concentração, mas também por meio de ações governamentais.

A redução da Taxa de Juros no período de 2009 a 2013 (gráfico 1) é resultado de políticas governamentais intervencionistas em resposta a crise financeira de 2008. Para manter a liquidez da economia frente a crise de incerteza o governo estimula a ampliação da oferta de crédito via BACEN, que a princípio atuou através de alterações da regra dos compulsórios e reduções gradativas da taxa básica de juros Selic (ALMEIDA; PAYÉS, 2015).

No período em que a Taxa de Juros Selic caía a concentração bancária no Brasil aumentava, como o Índice de Lerner é a diferença entre o preço cobrado pelos bancos menos o que eles efetivamente pagam aos tomadores de empréstimos divididos pelo preço cobrado pelos bancos, e dado, o poder de mercado desses bancos que possibilitam que estes determinem mais livremente a taxa que irão cobrar, então, mais concentrados se torna o mercado bancário. Lembrando que no final de 2008 tivemos no Brasil uma importante fusão no setor bancário entre o Itaú e Unibanco, que movimentou mais de 1 bilhão de reais, tal fusão também corroborou para o aumento da concentração bancária no período.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo descrever de forma sucinta a evolução da concentração bancária no Brasil no período de 2000 a 2015 e identificar qual o efeito da Taxa de Juros Selic, *Spread* e Taxa de Inflação na concentração no período estudado. Para mensuração deste efeito utilizou-se o modelo de regressão multivariada.

Com base nos resultados obtidos concluímos que a Taxa de Juros, assim como, a Taxa de Inflação provoca um efeito negativo na concentração bancária, ou seja, a medida que estas variáveis aumentam a concentração reduz. Ao passo que, a variável *Spread* bancário possui efeito contrário indicando uma ampliação da concentração a medida que aumentam os *Spreads*. Os resultados encontrados corroboram com a literatura existente sobre o tema

De 2000 a 2015, período de análise deste trabalho, a concentração bancária no Brasil passou por dois estágios expressivos, o primeiro vai dos anos 2000 até 2008 marcado por uma ampliação da concentração bancária, que é resultado das medidas adotadas pelo governo a época estimulando as fusões e incorporações dos bancos. O Proer e o Proes, por exemplo, que pretendia reduzir a presença do Estado no setor financeiro, neste período aprovou cerca de 16 aquisições, destacadas na tabela 1, entre bancos públicos e privados.

E o segundo período vai de 2008 até 2015 com a retomada do processo de concentração até 2010, como resultado da crise financeira de 2008, onde tivemos uma importante fusão no Brasil entre o Itaú e o Unibanco. A partir de 2010 a concentração bancária reduz significativamente evidenciando a tendência do setor bancário a um modelo mais concorrencial, como mostra a pesquisa feita por Ferreira (2014), que indica uma redução da competição bancária de junho de 2001 a junho de 2013.

Portanto, os resultados obtidos se mostram alinhados com os demais estudos sobre concentração, e nos últimos anos o Brasil caminha para um processo de redução da concentração bancária, e neste processo destaca-se a participação do governo e dos bancos públicos. E como sugestão para trabalhos futuros indicou incluir na análise a política econômica adotada de forma a captar seus efeitos na concentração.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, D. B. C.; JAYME Jr, F. G. Bancos e concentração no Brasil: um estudo com dados em painel para os estados (1995-2004). In: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. *Anais...* São Paulo: 2007 Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A007.pdf>> Acesso em: 21 de julho de 2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ALMEIDA, F.F.H. M.; PAVÉS, M. A. M. A política econômica adotada pelo Brasil pós-crise 2008. *€co\$*, Sorocaba, SP, v. 5, n. 1, p. 115-134, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/ecos/article/view/2924>> Acesso em: 22 julho de 2018.

BANCO MUNDIAL, Lerner Index in Banking Market for Brazil [DDOI04BRA066NWDB], resgatado do FRED, Banco da Reserva Federal de St. Louis; <https://fred.stlouisfed.org/series/DDOI04BRA066NWDB>, 12 de maio de 2018.

BITTENCOURT, W. R.; PAIM, J. V. A.; CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M. Estudo sobre a Evolução da Concentração do Setor Bancário no Brasil e da Taxa de Juros. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 5, n. 3, p. 05-25, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/942/894>> Acesso em: 13 de julho de 2018.

CAMARGO, Patrícia Olga. A evolução recente do setor bancário no Brasil. – São Paulo: *Cultura Acadêmica*, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109128/ISBN9788579830396.pdf?sequence=2>> Acesso em: 10 de junho de 2018.

MARTINS, T. S.; BORTOLUZZO, A. B.; LAZZARINI, S. G. Competição Bancária: Comparação dos Comportamentos de Bancos Públicos e Privados. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 18, Ed. Esp., art. 5, pp. 86-108, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18nspe/1415-6555-rac-18-spe-00096.pdf>> Acesso em: 17 de julho de 2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1: Resultado do Modelo de Dados Probabilístico-Variável dependente: Índice de Lerner

Spread	.0213156 (.0102488)
Taxa de Juros	-.0146395 (.0065043)
Índice de Preço	-.0142522 (.0091373)
Constante	.1126576 (.1100393)
Nº obs	16
R ²	0.3644
VIF	9.27
¹ White's test	Prob>chi2 = 0.00
² Teste Breusch-Pagan	Prob>chi2 = 0.00

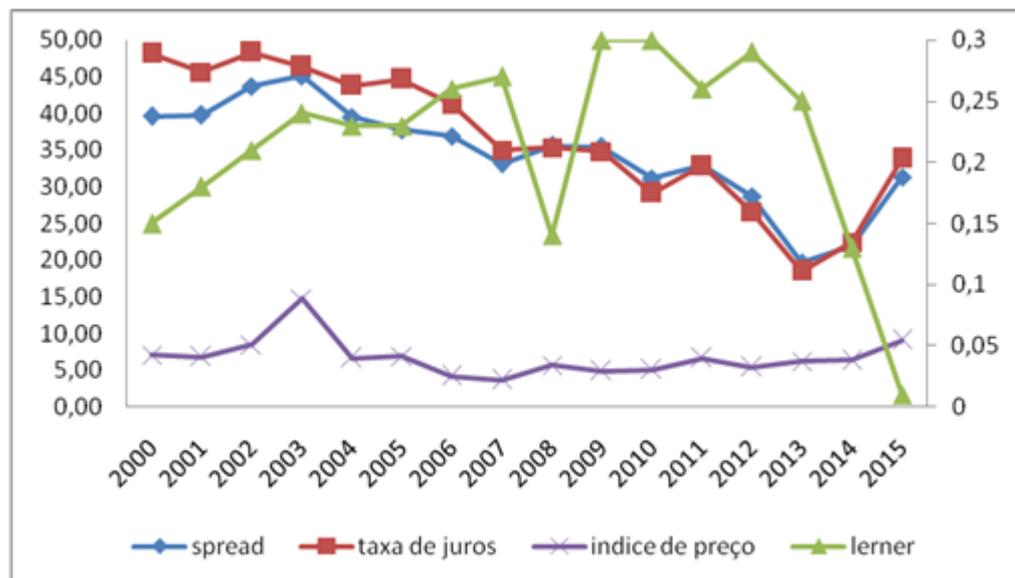
Nível de Significância: *p < 0.10; **p < 0.05; *** p < 0.01; **** p < 0.001

Erro Padrão Robusto entre parênteses

¹White's test. Teste de heterocedasticidade

² Teste Breusch-Pagan heterocedasticidade

Gráfico 1 - Spread, Taxa de Juros, Índice de Preços e Índice de Lerner para os anos 2000 e 2015



Fonte: Dados extraídos do Banco Mundial para os anos 2000 a 2015